



## EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA

### SCHOOL EVASION IN MIDDLE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ARAÇATUBA

*Táise de Souza Romualdo<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Um dos problemas com crescimento contínuo no Brasil se constitui na evasão escolar nas redes públicas. Para compreensão do problema, foi importante identificar os motivos que o gera, assim como, apresentar possíveis soluções para a redução. Neste contexto, a pesquisa teve o intuito de verificar os motivos da evasão no município de Araçatuba, no interior de São Paulo. Para tanto, foram observadas, pelas pesquisas já apresentadas por outros pesquisadores, as principais causas que originam a evasão escolar. A fim de que a pesquisa fosse substanciada, foram coletados dados, e realizadas entrevistas com profissionais de duas escolas públicas de ensino médio em análise. Os resultados obtidos entre as escolas não coincidem, por possuírem métodos de ingresso diferentes que classificam alunos. No entanto, uma delas, exemplifica os motivos encontrados e que justificam a evasão escolar.

**Palavras-chave:** evasão escolar; ensino médio; escola pública

<sup>1</sup>Possui graduação em Tecnologia em Biocombustíveis pela Faculdade de Tecnologia Prof. Fernando Amaral de Almeida Prado (2012), Especialização em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2013) e Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Carlos (2014).

**ABSTRACT:** One of the problems with continued growth in Brazil is school dropout in public networks. To understand the problem, it was important to identify the reasons for it, as well as to present possible solutions for the reduction. In this context, the research had the purpose of verifying the reasons for evasion in the city of Araçatuba, in the interior of São Paulo. Therefore, the main causes that cause school dropout were observed in the research already presented by other researchers. In order for the research to be data were collected, and interviews were conducted with professionals from two public high schools under analysis. The results obtained between the schools do not coincide, because they have different enrollment methods that classify students. However, one of them, exemplifies the reasons found and that justify school evasion.

**Keywords:** School evasion; high school; public school

## 1. Introdução

Atualmente no Brasil, um dos problemas com crescimento contínuo se constitui na evasão escolar nas redes públicas. Em 2007, Barbeti afirmou que a evasão escolar é um problema que se perpetua há décadas dentro da educação brasileira. Em 1996, Patto já dizia que reprovação e evasão são fenômenos muito antigos, e persistem desde a década de trinta, sendo uma das mais graves consequências da falta de uma política educacional eficiente no país.

De acordo com as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2013 o número de matriculados nas três séries do ensino médio totalizou 8.189.404 em todo o Brasil, e destes 659.493 deixaram de frequentar o ano letivo em curso ou tiveram frequência escolar insuficiente, o que representou um percentual de aproximadamente 8,1% de abandonos.

A evasão caracteriza um grande problema que gera infortúnios a todos os envolvidos: escola, aluno, governo, família, empresas e sociedade. Segundo Cruz e Glavam (2013), para a escola, a ênfase do problema está nos recursos financeiros, pois esta prevê um investimento para conclusão do curso e a falta de alunos eleva o custo médio de formação. Já para as empresas encontra-se dificuldade em encontrar mão de obra especializada. Para o indivíduo e sua família, a falta de estudo resulta em subemprego e baixos salários. Enquanto para a sociedade de forma geral, a baixa escolaridade restringe o acesso às oportunidades.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

No processo da história da educação, ainda não é possível identificar os verdadeiros responsáveis por estes problemas. Collares e Moysés (1996), pesquisando sobre preconceito no dia a dia escolar, apresentaram que a responsabilidade se detém sobre os alunos e seus pais. No entanto, Kira (1998) afirmou que em busca de ampliar o contexto, e evitar olhares reducionistas, exigiu-se situar a evasão escolar como um campo complexo que abrange questões pedagógicas, históricas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas, entre outras.

Diante do exposto, este artigo tem a finalidade de identificar os motivos que geram a evasão, e apresentar possíveis ações para tentar reduzi-la, com base em experiências relatadas pelos entrevistados e por trabalhos pesquisados.

## **2. Fundamentação Teórica**

O ensino médio é a terceira fase do ensino que todo brasileiro tem direito, sendo amparados pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96. Segundo Camargo e Rios (2012), o amparo é fruto das mobilizações do Estado e da sociedade brasileira nas últimas décadas do século XX e do início do século XXI, que proporcionaram à sociedade brasileira, importantes mudanças na sua estrutura social, não deixando de fora a educação nacional. Considerado como último nível de ensino da Educação Básica, o ensino médio acoplado de suas especificidades particulares, visa garantir ao jovem a formação básica. Ainda conforme Camargo e Rios (2012), esta formação básica consiste:

No preparo para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, a serem desenvolvidos através da educação tecnológica, científica, letras e artes, do processo de transformação da história, sociedade e cultura, da língua portuguesa como instrumento de comunicação para o acesso ao conhecimento, e o pleno exercício da cidadania.

Considerando a importância da conclusão do ensino médio, e simultaneamente, podendo verificar o alto índice de abandono nessa fase escolar, busca encontrar os motivos que o acarreta. Segundo o último levantamento do Fundo das Nações Unidas para a

Infância (UNICEF), já em 2010, mais de 16% dos adolescentes brasileiros, entre 15 e 17 anos, não frequentavam a escola, o que representa 1,7 milhão de jovens.

São muitas as razões que direcionam o aluno a abandonar os estudos. Segundo Batista (2009), dentre elas, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica.

Inúmeras vezes, jovens se sentem obrigados a eleger o trabalho em lugar do estudo, uma vez que reconhece a necessidade de contribuir para o sustento da família. Além disso, Batista (2009) também afirma que o modelo de escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno. Em 2003, Lara já corroborava a afirmação de Batista (2009), ao mencionar que o fenômeno da evasão escolar está associado ao fato da escola estar pouco preocupada em possibilitar aos alunos e professores a experiência do acontecer das ideias, na sua produção, em consonância aos desafios concretos da vida.

Para Snyders (2005), o fracasso escolar é o fracasso escolar da política vigente, pois considera que a abertura política proporcionou ao campo educacional brasileiro, uma abordagem que privilegiou a construção de uma sociedade democrática e esta, por sua vez, superaria as relações sociais capitalistas.

Neste contexto, percebe-se que a escola recebeu como função, obviamente, posicionada por uma sociedade capitalista, que aponta em sua estrutura, uma ideologia de desigualdade. Que para Batista (2009), consiste em: reclassificar os alunos de diferentes classes sociais, tendo como critério suas motivações e potencialidades inatas. A função aqui citada não é visualizada de modo explícito, no entanto ao analisar o fracasso escolar, a primeira explicação relaciona-se à origem social do educando.

Em 1997, Connell disse que jovens vindos de famílias pobres são, em geral, os que têm menos êxito se avaliados pelos procedimentos convencionais de medidas. Acredita-se, que esta definição se deve à escola perder a função quanto à responsabilidade de transmitir o saber, interligado às trocas de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Cortella (2006), a educação, como direito objetivo de cidadania, fortalece a percepção de que, no momento em que as classes trabalhadoras passam a frequentar mais vezes os bancos escolares, os paradigmas pedagógicos, em execução, passam a ser insuficientes para dar conta plenamente desse direito social e democrático.

Dessa forma, segundo os autores citados, a evasão escolar é composta por várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Estas dimensões são de ordem política, econômica, cultural e de caráter social.

A amostra desta pesquisa é o município de Araçatuba, cuja estimativa do número de habitantes apontava 191.662 em 2013 (IBGE, 2014). O município está localizado no interior do estado de São de Paulo, e comporta 47 escolas, dentre elas 25 escolas municipais e 22 escolas estaduais - das escolas estaduais, apenas uma oferece ensino técnico integrado - (IDEB, 2013). No último censo escolar, foi apontado em Araçatuba um total de 15.240 alunos matriculados no ensino fundamental e 5.928 alunos matriculados no ensino médio, ambos da rede pública de ensino (INEP, 2013).

### **3. Processo do Trabalho**

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, e se inscreve na concepção de estudo de caso. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Manoel Bento da Cruz (IE) e na Escola Técnica de Araçatuba (Etec Araçatuba).

A escolha das escolas foi motivada por:

a) E.E. Manoel Bento da Cruz – Escola central, que atende todas as zonas do município, totalizando um número significativo e favorável à pesquisa.

b) Etec Araçatuba – Escola Pública, mas que aplica vestibulinho (Processo Especial de Seleção) com intuito de classificar oitenta candidatos anualmente.

É válido mencionar, que há uma distinção entre as escolas em menção. A escola E.E. Manoel Bento da Cruz oferece somente o ensino médio, enquanto a Etec oferece ensino médio e técnico. No entanto, para esta pesquisa, apenas o ensino médio foi considerado.

#### **3.1. Participantes da pesquisa**

Posterior à fundamentação teórica, que tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema (CERVO e BERVIAN, 2002), foram Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

realizadas duas entrevistas não-estruturadas nas instituições de ensino, a fim de levantar informações sobre os reais motivos no município que remetem à evasão escolar no ensino médio:

a) Entrevistado 1: Responsável pelo apoio psicológico e social ao aluno – Escola Manoel Bento da Cruz.

b) Entrevistado 2: Diretora Acadêmica do Ensino Médio – Etec Araçatuba.

### 3.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nas escolas mencionadas, limitando-se aos alunos da 1ª a 3ª série do ensino médio - no período de 2010 a 2015 -, bem como em *sites* dos governos federal, estadual e municipal, com o intuito de apresentar o número de matriculados no ensino médio e o índice de desistentes, favorecendo uma análise mais precisa e exata, sendo possível estabelecer relações e compreender as razões que ocasionam a evasão escolar.

### 4. Análise dos resultados obtidos

A princípio, têm-se o apontamento do número de matrículas no município de Araçatuba nos últimos seis anos:

<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Nº matrículas</b>	5628	5497	5357	5490	5876	5569*

Elaboração própria – Baseada nos dados do INEP 2016.

\*Média do número de matrícula, referente ao período de 2010 a 2014, pois o resultado de 2015 ainda não foi divulgado pela instituição responsável.

Já como segundo resultado, temos a quantidade de matriculados no ensino médio no período de 2010 a 2015 nas escolas amostrais: E.E. Manoel Bento da Cruz e Etec Araçatuba, respectivamente.

#### **E.E. Manoel Bento da Cruz**

<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Nº matrículas</b>	582	749	669	589	724	609
<b>Médias de desistentes de 2010 a 2015</b>	610					

Elaboração própria – Baseada nos dados da escola Manoel Bento da Cruz.

#### **Etec Araçatuba**

<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Nº matrículas</b>	240	240	240	240	240	240
<b>Médias de desistentes de 2010 a 2015</b>	0					

Elaboração própria – Baseada nos dados da escola Etec Araçatuba.

A partir dos dados colhidos, foi possível observar que a média de evasão escolar na primeira escola mencionada, é de aproximadamente 16%, enquanto na segunda escola, o percentual se resulta em 0%.

Segundo o entrevistado 1, os motivos que geram a evasão escolar, apresentados à instituição de ensino pelos próprios alunos e seus responsáveis, são: o uso de drogas ilícitas – geralmente entre alunos do sexo masculino; a gravidez inesperada; e a necessidade de se empregar. Para o entrevistado, entre os três relevantes motivos que acarretam a evasão, o principal consiste na substituição da escola pela oportunidade de trabalho. Segundo ele, os alunos argumentam que percebem a necessidade financeira familiar, e se sentem na obrigação de contribuir com as despesas, assim como, custear suas escassas vontades. Ele vai além, ao também afirmar que esta justificativa é plausível, mas não aceitável, pois Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

poderia ser evitada por ações do governo por meio de políticas públicas. Já as demais razões que acarretam a evasão, são reflexos de desestrutura familiar e ausência de instrução.

Para o entrevistado 2, a evasão escolar em sua instituição é inexistente. Ele acredita que a ocorrência deve-se ao Processo Especial de Seleção existente na instituição, que permite o ingresso dos melhores classificados, gerando concorrência; deve-se também, aos resultados externos satisfatórios apresentados pelos alunos em exames como vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); pelo ensino de qualidade e público; e pelo sistema de vagas remanescentes, que surgem quando algum aluno passa a residir em bairros distantes da escola ou mudam de cidade.

O entrevistado 2, também acredita que a Condição Especial de Estudo contribui para que a evasão escolar não exista em sua instituição, uma vez que, permite que alunas que engravidam ou alunos que se afastam por licenças saúde, possam acompanhar as atividades da sala de aula na própria residência. Tanto que, exemplifica o sucesso da ação, com o caso de duas alunas que engravidaram, mas puderam concluir o ensino médio, normalmente, no uso da Condição Especial. E conclui a entrevista, mencionando que acredita que a estrutura do prédio e o ambiente escolar influenciam também no bem estar do aluno, e indiretamente cooperam para sua permanência.

Ao relacionar a teoria, o processo do trabalho e a análise dos resultados obtidos, é percebido que a evasão escolar, com seu crescimento contínuo, é a consequência negativa da desestrutura familiar, refletida no fracasso da política educacional, e na problemática relacionada à ordem econômica, cultural e social.

## **5. Considerações Finais**

A evasão escolar no ensino médio, de fato preocupante, representa um percentual significativo, comparado ao número total de estudantes, e sua origem se deve – em ordem decrescente – aos problemas socioeconômicos, familiares e psíquicos. As aparentes possibilidades de redução consistem na elaboração de políticas públicas que visam um auxílio financeiro aos estudantes da educação básica, com intuito de reduzir, ou até mesmo erradicar o abandono escolar, remetido pela necessidade de um emprego; e a elaboração de

políticas públicas direcionadas ao acompanhamento psicológico dos estudantes e seus responsáveis, atingidos pela desestrutura familiar.

Obviamente, o papel pedagógico e a estrutura escolar não se isentam de algumas situações de evasão, porém, para este contexto, percebe-se a necessidade de um apoio governamental, confirmando novamente a veracidade da afirmação de Snyders (2005) que: o “fracasso escolar também é reflexo da política em vigência”.

Como continuidade a este trabalho, sugere-se o estudo da implantação eficiente de políticas públicas como as mencionadas no trabalho, assim como, as condições necessárias para que os alunos preferenciais sejam beneficiados pelas tais políticas. Também, novos trabalhos sobre evasão, para que auxiliem as instituições de ensino nas estratégias com o intuito de erradicar ou ao menos minimizar este problema educacional.

## 6. Referências

- BARBETI, R. de S. **A evasão escolar e seus significados para alunos, professores e família**. 15º Congresso de Iniciação Científica, 2007, Piracicaba, SP. UNIMEP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2013. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/5mostra/1/620.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- BATISTA, S. D. **A evasão escolar no ensino médio**: um estudo de caso, 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- CAMARGO, D. B.; RIOS, M.P.G. **A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba – SC: desafios curriculares**, 2012. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05\\_13\\_17\\_1130-7589-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05_13_17_1130-7589-1-PB.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar**: Ensino e Medicalização. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

CONNELL, R.W. **Pobreza e educação**. In: GETILI, P. (Org). **Pedagogia da Exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ/Editora Vozes, 3ª edição, 1997.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, H. A. da; GLAVAM, R. B. **Estudo da Evasão Escolar dos Cursos Profissionalizantes em uma Unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI**, 2013. Gestão e Tecnologia para a Competitividade. Disponível em:  
<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/31818288.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**, 2013. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350280&search=sao-paulo|aracatuba>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Resultados e Metas**, 2013. Disponível em:  
<<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 13 out. 2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de consulta a Matrícula do censo escolar - 1997/2013, 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 13 out. 2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar, 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

KIRA, L. F. **A Evasão no Ensino Superior**: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. 106f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.

LARA, T. A. **A escola que não tive. O professor que não fui**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 149-159, out./dez. 2016.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Imprensa**, 2010. Disponível em:  
<[http://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_24119.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/media_24119.htm)>. Acesso em: 10 out. 2015.